

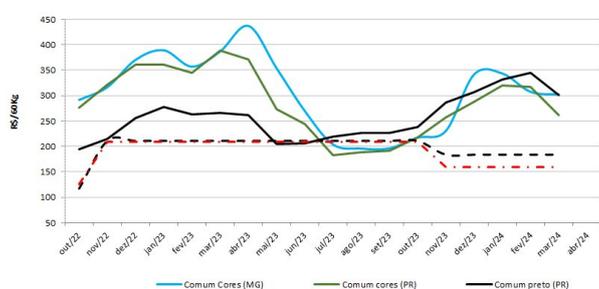
FEIJÃO – 18 a 22.03.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	398,91	342,66	345,67	- 13,3	0,9
Paraná	60kg	356,97	240,50	253,65	- 28,9	5,5
Bahia	60kg	353,33	270,00	240,00	- 32,1	- 11,1
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	255,51	299,35	260,31	1,9	- 13,0
Rio Grande do Sul	60kg	255,99	322,24	329,96	28,9	2,4
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	405,00	ND	ND	-	-
Feijão comum preto - Extra	60kg	310,00	380,00	350,00	12,9	- 7,9

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 183,25/60kg; Feijão Preto: R\$ 159,54/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, houve um significativo aumento no volume de ofertas, poucas negociações, e os preços registraram novas quedas. A demanda segue fraca, e persistindo esta situação e a manutenção do atual quadro de oferta, a tendência natural de mercado é de baixa, deixando o setor ainda mais enfraquecido com a proximidade da entrada da produção na segunda safra.

O abastecimento do mercado no atacado paulista está sendo processado com ofertas de São Paulo, Minas Gerais, e do Paraná, sendo que os lotes provenientes desse último estado são da 1ª safra e apresentam boa qualidade nos grãos.

Contudo, nota-se um mercado bastante favorável para os melhores tipos e a diferença de preços entre o produto extra novo nota 9,5 e o comercial nota 7,5 é de R\$ 140,00 por saca.

A semana se encerra com o produto extra novo, nota 9,5, cotado nominalmente em R\$ 355,00/60 kg. Os produtos, especial nota 8,5, comercial nota 8,0, e o comercial nota 7,5 foram cotados, respectivamente, em R\$ 289,00, R\$ 247,00 e R\$ 220,00.

Nas regiões produtoras os preços também recuaram. O aumento de produção verificado na Região Centro-Sul do país refletiu negativamente na comercialização do produto. Os valores recebidos pelos produtores, naquelas regiões, são semelhantes aos registrados no Estado do Paraná, onde praticamente não há disponibilidade da mercadoria extra.

No momento, o volume produzido atende plenamente o mercado em função, basicamente, da baixa demanda varejista. Provavelmente a oferta deverá continuar elevada, pressionando os preços para baixo, com boa parte dos compradores aguardando melhores momentos para a comercialização.

No “Sexto Levantamento para Acompanhamento da safra 2023/2024”, divulgado no dia 12 do corrente mês, pela Conab, estimou-se para a 2ª safra, na Região Centro-sul do país, uma redução de 11,9% na área plantada, quando comparada com a safra anterior, e uma produção inferior em 18,8% a colheita registrada em 2023. Por outro lado, na Região Norte/Nordeste observa-se aumento no plantio em 7,5%, mas, em contrapartida, uma produção abaixo em 5,6% a registrada na safra anterior.

Na Região Centro-Sul do País, a 1ª safra está praticamente encerrada, com uma melhora na qualidade do produto a partir de meados de fevereiro. Quanto à 2ª safra, o plantio está concluído e as lavouras se encontram nos seguintes estágios: 70% em desenvolvimento vegetativo, 20% em floração e 10% em frutificação. A colheita começa em abril, com maior concentração nos meses de maio e junho, se estendendo até início de julho.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo o mercado segue calmo, e diante das poucas negociações, os preços recuaram. A demanda segue fraca e persistindo esta situação a tendência natural de mercado é de baixa com a proximidade da entrada da 2ª safra, e a queda nos preços do feijão carioca.

O Levantamento para Acompanhamento da temporada 2023/2024, realizado por técnicos da Conab, estimou-se para a 2ª safra um aumento de 36,8% na área plantada, quando comparada com a safra anterior, e uma produção de 446,1 mil toneladas, ou 113,8 mil toneladas a mais que a colheita de 2023.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O mercado se encontra bem ofertado e os preços seguem com tendência de queda com a proximidade da colheita da 2ª safra. O produto comercial deve apresentar maiores desvalorizações, pois é significativa a oferta de mercadoria desse padrão.